

FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA NO BRASIL: PRODUÇÃO, CARACTERÍSTICAS CONTEXTOS E IMPACTOS

Há, pelo menos, vinte anos, pesquisadores (ARROYO, 2002; KRAEMER, 2000; SOUZA, 2014) apontam que a Educação Musical precisa se firmar enquanto área do conhecimento fortalecendo os seus debates e problematizações nela mesma. Entre as temáticas frequentemente investigadas, principalmente após a aprovação da Lei 11.769/2008, está a formação profissional em música, considerando as particularidades da atuação e características das diferentes profissões do campo da música em contextos distintos. Assim, este projeto de pesquisa guarda-chuva tem o objetivo de **problematizar a formação profissional em música no Brasil, tendo em vista suas características, seus contextos, problemas e impactos e a produção do conhecimento que a tematiza, com especial atenção às problemáticas emergentes que atravessam o ensino da música e seus sujeitos (étnico raciais, anticapacitistas, da população LGBT, povos originários e outros)**. Nessa direção, o projeto tem o potencial de abordar a formação profissional em música a partir de três dimensões: a teórica, a prática e a formativa, que se interrelacionam em uma sociedade em constante transformação. Para tanto, o projeto adotará duas abordagens metodológicas, prioritariamente: a bibliográfica-documental, para o estudo de currículos/políticas públicas/produções sobre formação profissional em música, e a (auto)biográfica, abrangendo a produção, o estudo e a análise de narrativas de profissionais e estudantes de música.

Neste bojo, e de maneira alinhada a cada uma dessas dimensões, objetiva-se, de forma específica, *i. apresentar perspectivas teóricas dos textos e documentos vinculados aos campos da Música e da Educação Musical que tematizaram a formação profissional; ii. discutir a articulação formação-atuação profissional na música a partir de narrativas de profissionais e estudantes de música; e iii. analisar currículos, políticas públicas e teorias para a formação profissional em música a partir de tensionamentos epistemológicos e epistêmicos.*

O projeto guarda-chuva integra o Grupo de Pesquisas e Estudos (Auto)biográficos em Educação Musical, GEPAEM, que objetiva discutir e problematizar a formação docente em música em diferentes espaços e tempos,

especialmente movimentados por questões emergentes da contemporaneidade, por meio de perspectivas (auto)biográficas.

A realização deste projeto de pesquisa guarda-chuva, abrangendo cada uma de suas três dimensões, justifica-se por três razões, inicialmente.

Primeiro, devido à pluralidade de produções acadêmicas sobre a temática formação profissional em música, indicando diversos encaminhamentos teóricos e epistemológicos para o estudo de seus objetos. Assim, reunir tais trabalhos acadêmicos e documentos legais, como diretrizes e orientações curriculares, para a realização de estudos sistematizados sobre eles, torna-se imprescindível para o conhecimento da trajetória contextual, histórico-política e teórica da formação profissional em música no Brasil. Esse tipo de estudo, que discorre sobre caminhos tomados, rupturas, recorrências e interrelações com outras áreas do conhecimento, para além da Música, possibilita, também, a percepção de possíveis tensionamentos entre produção acadêmica e o estabelecimento de políticas públicas para a formação profissional em música. Além disso, é o primeiro estudo da área seguindo este tipo de condução metodológica, com estas proporções, contribuindo diretamente com a constituição da área de Educação Musical e com as discussões acerca da formação profissional em música para atuação em diferentes contextos, seguindo o exemplo de outras pesquisas com esse viés na área da Educação (ANDRÉ, 2002 e BRZEZINSKI 2006 e 2014).

Em segundo lugar, estudar a formação profissional a partir do registro e da construção de narrativas (auto)biográficas sobre experiências de formação e atuação tem se mostrado, nos últimos anos, sobretudo através de abordagens (auto)biográficas, uma potência para vários campos do conhecimento, incluindo a Música. Isso porque não só questiona e desestabiliza os próprios fundamentos de uma pesquisa científica, em sua forma tradicional, como, também, contribui para que sejam investigados novos caminhos e possibilidades para a formação profissional em geral, tendo em vista as apostas/dimensões do paradigma (auto)biográfico (PASSEGGI, 2020¹): Uma aposta

¹ Uma aposta epistemopolítica, que defende que “a pesquisa educacional serve primeiramente para quem narra e para quem pesquisa pela interação dialógica entre eles, o mundo da vida e a sistematização científica” (PASSEGGI, 2020, p. 70); uma decolonizadora que, igualmente política, “adota fundamentalmente o modo narrativo e se caracteriza como uma epistemologia do Sul, pela legitimidade e respeito a quem narra [...]” (PASSEGGI, 2020, p. 71); e uma aposta pós-disciplinar, em que “o ser humano constrói um conhecimento global e holístico sobre si mesmo e sua sociedade” (PASSEGGI, 2020, p. 72) por meio da reflexividade autobiográfica.

epistemopolítica, que defende que “a pesquisa educacional serve primeiramente para quem narra e para quem pesquisa pela interação dialógica entre eles, o mundo da vida e a sistematização científica” (PASSEGGI, 2020, p. 70); uma decolonizadora que, igualmente política, “adota fundamentalmente o modo narrativo e se caracteriza como uma epistemologia do Sul, pela legitimidade e respeito a quem narra [...]” (PASSEGGI, 2020, p. 71); e uma aposta pós-disciplinar, em que “o ser humano constrói um conhecimento global e holístico sobre si mesmo e sua sociedade” (PASSEGGI, 2020, p. 72) por meio da reflexividade autobiográfica.

Por fim, por constatar-se que o estudo sobre políticas públicas e currículo, neste caso, especificamente voltadas para a formação docente, ao lado de temáticas que circundam o Estágio Supervisionado e Programas e Projetos de Formação, tem liderado o ranking de temáticas pesquisadas no campo da formação do professor de música nos últimos trinta anos (ALMEIDA; TEIXEIRA, 2022 – no prelo). Com isso, a construção do conhecimento sobre esse tema, amplificado para o campo da formação profissional em música, em geral, acompanha as políticas públicas, que impulsionam e intensificam suas problematizações. Portanto, torna-se fundamental que as discussões sobre formação profissional em música estejam atentas a essas publicações.

REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

a) De pesquisas bibliográficas para o fortalecimento da Educação Musical enquanto área do conhecimento

É recorrente a discussão sobre os limites e sobre as possibilidades das pesquisas da área de Música quanto aos seus impactos práticos na realidade escolar e nos cursos de formação, para citar alguns exemplos. Nesse sentido, estudos bibliográficos do tipo estado do conhecimento (PEREIRA, 2013 e outros) e estado da arte (BELLOCHIO, 2003, MATEIRO; VECHI; EGG, 2014, PEREIRA; GILLANDERS, 2019, PIRES; DALBEN, 2013, SOUZA, 2007 e outros) têm sido desenvolvidos, ao lado de mapeamentos bibliográficos e catalogações, nos últimos vinte anos, trazendo significativas contribuições para a sistematização e análise da produção do conhecimento da referida área (DEL-BEN, 2007; 2010; 2014, GARBOSA, 2002; SANTOS, 2003, SOUZA, 2014, SCHWAN; BELOCHIO; AHMAD, 2018, WERLE; BELLOCHIO, 2009, entre outros).

Tais estudos tornam-se ainda mais relevantes ao considerar-se que as múltiplas teorias que se inscrevem no curso da história da produção de determinado conhecimento resultam de um contexto, de uma prática e que para ela retornam, com maior ou menor impacto. Magalhães e Souza (2018), ao analisarem e compreenderem “histórica e epistemologicamente os estudos sobre professores” (p. 35), destacam que

A produção do conhecimento, pensada com processo, envolve relações entre o antes, o durante e o depois da pesquisa, que dizem sobre as formas como são estruturadas as interrogações, os objetivos, as escolhas metódicas e metodológicas, aspectos que acabam por estruturar os caminhos trilhados para as interpretações dos fenômenos sociais [...] articula-se e insere-se na dinâmica social (MAGALHÃES; SOUZA, 2018, p. 18).

Essas potencialidades, inscritas na produção do conhecimento, tornam-se ainda mais relevantes ao se pensar em uma epistemologia da formação profissional em música em geral e, de forma mais específica, a formação docente em música. Ora, “[...] se temos como pressuposto que esse profissional [educador] deve possuir em sua formação e em sua prática tanto a dimensão teórico-epistemológica quanto a técnico-científica” (NORONHA, 2010, p. 8), entendemos que esse educador carrega, no bojo de sua formação, não só um espaço de atuação que o mantém em formação, como, também, um lugar teórico que o permite analisar a sua prática. Sobre isso, Santos (2003) corrobora ao considerar que “a produção de conhecimento em Educação Musical é um processo dinâmico [...]”, assim como a construção teórica sobre a

formação docente, e que “modos de pensar os processos envolvidos n educação musical, que vigoram num dado tempo e ecoam em diversos espaços, se reconstroem localmente e ganham dimensões singulares” (p. 50).

Assim, em direção semelhante, Noronha (2010) destaca alguns elementos constitutivos que afetam, especificamente, a formação do professor, entre eles, o de que “o conhecimento é construído pelo sujeito como construção histórica e social, sendo, portanto criação e recriação de todos os homens” e que “a efetividade do conhecimento depende das condições historicamente dadas da existência dos sujeitos, da subjetividade dos sujeitos e das relações que são construídas nestas condições [...] (p. 16). Reiterando, a partir de suas reflexões, alguns desafios a serem confrontados pela formação e profissionalização do educador, salienta que tais desafios, entre eles, os do ponto de vista epistemológico e prático,

[...] têm como base uma formação efetiva em que a dimensão teórica e prática se fundam em uma síntese que possibilite a construção dos conhecimentos socialmente significativos no âmbito de uma permanente tensão dialética entre os conhecimentos produzidos pela experiência e os conhecimentos científicos sistematizados historicamente na e pela práxis (p. 21).

É nessa complexa teia teórica que se inscreve mais um objetivo a se conquistar, ao qual a produção do conhecimento sobre a formação docente em música tem muito a contribuir: o da constituição da Educação Musical enquanto área do conhecimento. Kraemer (2000, p. 53) atribui à teoria científica a tarefa de “descrever e verificar as premissas, condições, metas, conceitos, discursos, métodos e resultados da produção do conhecimento”, na qual a pedagogia da música reflete “suas possibilidades e limites, tarefas especiais e estruturas no conjunto das ciências”. Nesse contexto, Souza (2014) nos desafia a “fomentar a pesquisa, formar pesquisadores com olhares e ferramentas próprias da educação musical”, reiterando que “isso pode ser útil para o entendimento dessa área como uma disciplina autônoma” (p. 112).

Atendendo, ainda que indiretamente, à provocação de Rudolf-Dieter Kraemer (2000), ao salientar a necessidade de que a educação musical construa teorias explicativas para os seus problemas baseando-se em instrumentos e práticas metodológicas dela própria, assiste-se a um esforço coletivo da área, nos últimos vinte anos, na direção de analisar os avanços, desafios, limites e as possibilidades das pesquisas de educação musical.

Assim, Bellochio, em 2003, indicava uma mudança de foco das pesquisas da produção de conhecimento sobre e para uma educação musical de espaços institucionalizados para novos temas, incluindo espaços não escolares, “processos de auto-aprendizagem, educação musical e mídias” (p. 39), entre outros. Compartilha, com a área, questionamentos que não lhes são exclusivos, mas lhes são caros: “Em que a pesquisa científica no campo da educação musical tem contribuído? Para onde vai a produção e conhecimentos revelados nos resultados e relatórios das pesquisas realizadas?” (idem). Alguns anos depois, Del-Ben (2007) também nos provoca: “qual o impacto da produção científica [...] Quais são as condições que influenciam esse impacto e a avaliação de sua relevância?” (p. 58).

Em direção semelhante, Del-Ben (2010, p. 31), ao tematizar o desenvolvimento da produção científica em educação musical no Brasil, considera fundamental “analisarmos os pressupostos que nos orientam, seus limites e possibilidades” para “compreendermos o tipo de conhecimento que temos produzindo ao longo dos anos”. Em seguida, tece as seguintes considerações:

O avanço contínuo da produção científica nos demanda, de tempos em tempos, parar, recuar no tempo, olhar para trás, para que seja possível pensar a pesquisa, tanto na dimensão dos processos quanto na dos produtos, e não somente gerar novos produtos, embora eles também nos sejam necessários. Requer-nos, portanto, para que o avanço prossiga, quantitativa e, principalmente, qualitativamente, um constante exercício de reflexividade, individual e coletivo, um “retorno reflexivo” da pesquisa sobre si mesma (Jurdant, 2006, p. 48).

É com essas intenções, de recuar, olhar para trás, encontrar novas perspectivas para analisar o mesmo objeto, porém, diferentes horizontes, que este projeto de pesquisa guarda-chuva se inscreve. Assim, espera-se contribuir com um estudo da educação musical para a educação musical, ou seja, que partirá de um material empírico e político desta área e que visará analisar tal produção a partir de pressupostos teóricos que foram sendo construídos no seio dela mesma, especificamente, em busca de uma possível teoria sobre formação docente em música no Brasil.

b) Das abordagens (auto)biográficas para entendimentos sobre a formação profissional em música

A área de Música/Educação Musical vive, hoje, uma fase embrionária da pesquisa (auto)biográfica, conforme constatado por Abreu (2017), em que

A maioria dessas pesquisas tem se utilizado da Pesquisa (Auto)Biográfica para ampliar questões teórico-metodológicas, relacionadas à produção da área de Educação Musical no Brasil. Isso significa dizer que ainda são incipientes as pesquisas que buscam problematizar o campo da Educação Musical, aproximando objetos de estudos da Educação Musical e Pesquisa (Auto)Biográfica pelo viés epistemológico (p. 210).

Ou seja, por um lado, percebe-se um alargamento da perspectiva sobre algumas temáticas discutidas pela área, sobretudo a formação do educador musical harmonizada com a produção científica da área de Educação dos últimos vinte anos. Nesse contexto, é possível identificar as diferentes dimensões da vida pessoal e musical entrelaçadas à formação e atuação profissional docente.

Por outro lado, a pesquisa (auto)biográfica adentrou a área recentemente, sendo difícil encontrar pesquisas que mencionassem o termo anteriores à década de 2010, salvo os estudos desenvolvidos pela precursora da abordagem na Educação Musical, já nos anos 2000: Maria Cecília de Araújo Rodrigues Torres. A área passou a explorar suas possibilidades mais enfaticamente recentemente, o que foi constatado pela pesquisa de iniciação científica desenvolvida por Cassiani (2022), que identificou que quase 80% dos textos de anais de eventos produzidos nesta perspectiva, por exemplo, foram publicados entre os anos 2011 e 2020. De forma semelhante, Gontijo (2019) verificou que o número de trabalhos dentro desta perspectiva, no campo da Educação Musical, cresceu nos últimos anos. A autora nos diz que 94% dos 31 trabalhos localizados em sua pesquisa, entre teses e dissertações, foram publicados entre 2011 e 2019.

Por esse motivo, é fundamental que as pesquisas invistam tempo e reflexões sobre a pesquisa (auto)biográfica e suas implicações teórico-metodológicas para suas respectivas pesquisas e, também, suas possibilidades para as temáticas discutidas – sobretudo sobre a formação profissional, dada sua forte relação com a natureza da pesquisa (auto)biográfica.

Especificamente sobre esta temática, é importante destacar que o berço das abordagens (auto)biográficas foi, justamente, o *movimento das histórias de vida em formação*², na década de 1980, que explorava “o continente obscuro da autoformação ao longo da vida” (PASSEGGI, 2020, p. 61). Isso porque parecem atender às necessidades emergentes de formação profissional, especialmente a docente, ou seja,

² Segundo Passeggi (2016, p. 69), “os pioneiros desse movimento mais conhecidos no Brasil, Gaston Pineau, Pierre Dominicé, Matthia Finger, Marie-Christine Josso e, par anos da lusofonia, António Nóvoa, preocuparam-se com esse adulto em formação e buscaram em seus estudos entender o que ele tinha a dizer sobre suas experiências e o que podiam fazer com elas [...]”.

uma formação emancipadora que se desenrola em um processo interativo e dinâmico que permite a compreensão da globalidade dos sujeitos (NÓVOA, 1995).

Nesse sentido, as perspectivas (auto)biográficas de pesquisa e formação constituem-se não só enquanto espaço de busca de recursos, aprendizagens e de desenvolvimento de competências como, também,

de novas e reformuladas relações sociais, “[...] de projetos de vida e, portanto, de redefinição do que é entendido como *uma identidade evolutiva* graças à consideração da perspectiva existencial” (JOSSO, 2014, p. 737 – grifos da autora, tradução minha), já que a formação ocorre em tempos e espaços complexos e intensos; ocorre quando há confronto, ruptura, surpresa. Desenrola-se no plano individual e coletivo e é constantemente movimentada; por isso, as disciplinas institucionalizadas em espaços de formação dificilmente correspondem aos sujeitos que delas participam (ALMEIDA, 2022, p. 112).

Nesse contexto, várias investigações têm sido desenvolvidas sob esse viés na área da Música. Entre elas, destaca-se as contribuições de Abreu (2011), que investigou como professores de outras áreas do conhecimento se tornaram professores de música na educação básica por meio de uma abordagem biográfica e tendo como técnica de pesquisa a entrevista narrativa, que, em seu trabalho, ficou denominada como narrativa de profissionalização. A autora constatou que a própria profissionalização dos professores é constituída como narrativa. Em seu resumo, nos diz que

A narrativa de profissionalização é um processo de ações minúsculas praticadas pelos docentes no interior de seus contextos. Essas ações, que vão constituindo os professores em profissionais, são geradas pelas necessidades do contexto. Os professores constroem a sua profissionalização tecendo uma relação singular-plural com o contexto escolar. Os professores constroem modos distintos de ensinar música e criam estratégias de ação que lhes possibilitam arregimentar aliados para que continuem o seu processo de vir a ser professores de música na escola (ABREU, 2011, p. 7).

Dois anos após a publicação da tese de doutorado de Abreu, as narrativas (de formação) produzidas a partir de um contexto profissional também compuseram o corpo empírico da dissertação de Gaulke (2013), que visou compreender como se aprende a ensinar música na educação básica, semelhante à pesquisa de Abreu, porém, tomando como sujeitos professores licenciados na área. Por meio de entrevistas narrativas, a autora pontuou que é na relação entre pensar-fazer que o professor aprende a docência exercendo-a; um “saber-fazer” que, para Gaulke, é tanto o “ensinar quanto o ensinar para fazer aprender” (p. 6).

Em direção semelhante, Lopes (2014) desenvolveu sua dissertação com o objetivo de analisar o seu próprio percurso de formação por meio de uma reflexão sobre as histórias que suas sete narrativas contaram sobre o início da docência e, assim, compreender o que foi transformador e significativo na constituição do ser-professora

no início de carreira. A autora reforçou a relevância da pesquisa (auto)biográfica para a Educação Musical, pois entendeu que “voltar-se para si mesmo é um movimento necessário ao desenvolvimento pessoal e profissional” (p. 8) no sentido de permitir a conscientização do que levou a transformações mais significativas em sua trajetória, no caso, aquelas em que o seu modo de agir foi questionado e sua compreensão momentaneamente desestabilizada.

O potencial formativo das trajetórias de vida pessoal e profissional aparece, também, em pesquisas cujas narrativas de músicos que se descobrem ou que se constituem professores a partir da atuação profissional são tomadas como objetos de investigação. Nessa perspectiva, Neto (2014) visou a compreensão sobre como violinistas profissionais se tornaram professores particulares desse instrumento e identificou que as circunstâncias que os levam para esse contexto estão mais atreladas à possibilidade de atuação do que a um desejo pessoal. Weber (2014), em direção semelhante, objetivou compreender o processo de construção da docência de instrumentistas bacharéis que atuam como professores de instrumento. A autora localizou sua metodologia na investigação biográfico-narrativa e organizou categorias de estudo por meio da análise textual discursiva. A pesquisa demonstrou que a mobilização de saberes integrados ao ser professor por meio da formação e prática pedagógica torna o bacharel em instrumento em docente-bacharel.

Em direção semelhante, o questionamento *Como nos tornamos professores?* ecoa em uníssono em várias pesquisas recentes, ainda que indiretamente. Nesse sentido, Silva (2016) analisou as narrativas de estudantes do Curso de Música-Licenciatura da UFCA buscando a compreensão da constituição da docência desses sujeitos, e Figueirôa (2017) buscou compreender a construção de laços entre a escola de educação básica e professores de música com o estudo de suas histórias de vida. Somam vozes, também, as pesquisas de Tavares (2017), que estudou como se deu a formação do educador musical inserido no campo musical do Cariri cearense, e de Vieira (2017), que buscou compreender o que é ser professor de música de projeto social.

Compreende-se, portanto, que as abordagens (auto)biográficas se inscrevem como oportunidades para ressignificar, remodelar e, talvez, reconceituar a formação profissional no campo da Música. Isso porque elas operam, por meio da reflexão e implicação intersubjetiva necessárias para o desenvolvimento de narrativas (auto)biográficas, um alargamento de percepções sobre aprendizagens adquiridas ao

longo da vida e, também, novas compreensões sobre elas, partindo do pressuposto de que “*a formação depende do que cada um faz do que os outros quiseram, ou não, fazer dele*” (DOMINICÉ, a partir de Jean Paul Sartre, 2010, p. 95 – grifos do autor).

IMPACTOS E DESDOBRAMENTOS

Ao problematizar a formação profissional em música no Brasil, tendo em vista suas características, seus contextos, problemas e impactos e a produção do conhecimento que a tematiza, espera-se contribuir para que a estrutura, os objetivos e as metodologias de cursos institucionalizados de formação profissional em música sejam repensados. A partir disso, almeja-se impactar, também, os espaços de atuação em que futuros profissionais, formados nesses espaços reconfigurados, atuarão.

Em segundo lugar, entende-se que este projeto tem a potência de fomentar, a partir da experiência com abordagens (auto)biográficas, que novas maneiras de se fazer, pensar e conduzir pesquisas sejam identificadas e exploradas. Tais abordagens podem, também, fundamentar outras formas de compreensão da própria música na vida das pessoas, o que pode alimentar novas experiências estéticas para os músicos e, também, público ouvinte. Nesse sentido, o projeto guarda-chuva pode sustentar experimentações artísticas realizadas pelos pesquisadores vinculados a ele.

Em outra direção, esta pesquisa poderá contribuir, a partir de sua divulgação enquanto estudo sistematizado e detalhado sobre os impactos das políticas públicas nas estruturas curriculares e nos resultados decorrentes delas (pesquisas acadêmicas, palestras, artigos e livros, por exemplo), não só para a avaliação dessas políticas como, também, com a sugestão e orientação de novos caminhos para que elas se tornem mais abrangentes e contextualizadas.

Por fim, espera-se construir e manter um banco digital de dados de pesquisas e documentos sobre formação profissional em música para que outros pesquisadores possam alimentá-lo e utilizá-lo para realizar novas investigações.

REFERÊNCIAS

ABREU, Delmary Vasconcelos de. **Tornar-se professor de música na educação básica: um estudo a partir de narrativas de professores.** 2011. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

ABREU, Delmary Vasconcelos de. História de vida e sua representatividade no campo da educação musical: um estudo com dois Educadores Musicais do Distrito Federal. **InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, Campo Grande, v. 23, n. 45, p. 207-227, 2017.

ALMEIDA, Jéssica. Perspectivas Da Pesquisa (Auto) Biográfica Para A Educação Musical: Um exercício metanarrativo. **Revista ORFEU**. Florianópolis, v. 7, p. 2 – 24, 2022.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de (Org.). **Formação de professores no Brasil (1990-1998)**. Brasília: MEC/Inep/Comped, 2002. (Série Estado do Conhecimento, 6).

ARROYO, Margarete. Educação musical na contemporaneidade. In: Seminário Nacional de Pesquisa em Música da UFG, **Anais...** Goiânia, 2002, p. 18-29.

ALMEIDA, Jéssica; TEIXEIRA, Ziliane L. de O. Formação do professor de música: contextos e interfaces. **Revista Educação (UFSM)**, 2022 – no prelo.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Da produção da pesquisa em educação musical à sua apropriação. **Opus**, v. 9, p. 35-48, 2003.

BRZEZINSKI, Iria (Org.) **Formação de profissionais da educação (1997-2002)**. Brasília, DF: MEC/Inep, 2006. (Série Estado do Conhecimento, 10).

BRZEZINSKI, Iria (Org.). **Formação de profissionais da educação (2003-2010)**. Brasília, DF: MEC/Inep, 2014. (Série Estado do Conhecimento, 13)

CASSIANI, Yalexis C. R. Relatório Final Pibic-CNPQ. Universidade Federal de Roraima, 2022.

DEL-BEN, Luciana. Produção científica em educação musical e seus impactos nas políticas e práticas educacionais. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 16, p. 57-64, 2007.

DEL-BEN, Luciana. (Para) Pensar a pesquisa em educação musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 24, p. 25-33, 2010.

DEL-BEN, Luciana. Políticas de ciência, tecnologia e inovação no Brasil: perspectivas para a produção de conhecimento em educação musical. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 22, n. 32, p. 130-142, 2014.

DOMINICÉ, Pierre. O processo de formação e alguns dos seus componentes relacionais. In: NÓVOA, António; FINGER, Mathias (org.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Natal: EDUFRN, 2010, p. 81-95.

FIGUEIRÔA, Arthur de Souza. **Construção de laços pelas experiências com as escolas Parque de Brasília: a história de vida de duas professoras de música.** 2017. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

GARBOSA, Luciane Wilke Freitas. Pesquisa histórica em Educação Musical: 20 anos de pesquisa em Música. **Revista Ictus – Periódico do PPGEMUS-UFBA**, v. 4, p. 141-156, 2002.

GAULKE, Tamar Genz. **Aprendizagem da docência de música: um estudo a partir de narrativas de professores de música da educação básica.** 2013. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

GONTIJO, Milena. **O movimento (auto)biográfico no campo da educação musical no Brasil: um estudo a partir de teses e dissertações.** Dissertação. 104 p., Universidade de Brasília. Brasília. 2019.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. Tradução de Jusamara Souza. **Em Pauta**, v. 11. N. 16/17, p. 48-73, 2000.

LOPES, Mariana Fonseca. **As dores e amores de tornar-se professora: minhas memórias de professora iniciante.** 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

MAGALHÃES, Solange M. O; SOUZA, Ruth C. R. de. Epistemologia da práxis e a produção do conhecimento. **R. Educ. Públ.** Cuiabá, v. 27, n. 64, p. 17-40, 2018.

MATEIRO, Teresa; VECHI, Hortênsia; EGG, Marisleusa de S. A prática do canto na escola básica: o que revelam as publicações da ABEM (1992-2012). **Revista da ABEM**, Londrina, v. 22, n. 33, p. 57-76, 2014.

NETO, Antonio Chagas. **Tornar-se professor particular de violino: uma pesquisa biográfica.** 2014. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

NORONHA, Olinda Maria. Epistemologia, formação de professores e práxis educativa transformadora. **Quaestio**, Sorocaba, v. 12, p. 5-24, 2010.

NÓVOA, António. (Org). **Vidas de Professores.** 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995.

PASSEGGI, Maria da Conceição. A pesquisa (auto)biográfica: por uma hermenêutica descolonizadora. **Coisas do gênero.** São Leopoldo, v. 2, n. 2, p. 302- 314, ago/dez. de 2016.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Abordagens narrativas na pesquisa educacional brasileira. **Revista Paradigma**, v. 41, 57-79, jun. de 2020.

PEREIRA, Marcus Vinicius Medeiros. Fundamentos teórico-metodológicos da pesquisa em Educação: o ensino superior em música como objeto. **Revista FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 221-233, 2013.

PEREIRA, Eliton P. Rosa; GILLANDERS, Carol. A investigação doutoral em Educação Musical no Brasil: meta-análise e tendências temáticas de 300 teses. **Revista da ABEM**, v. 27, n. 43, p. 105-131, 2019.

PIRES, Nair; DALBEN, Ângela I. L. de Freitas. Música nas escolas de educação básica: o estado da arte na produção da Revista da Abem (1992-2011). **Revista da ABEM**, Londrina, v. 21, n. 30, p. 103-118, 2013.

SANTOS, Regina Marcia Simão. A produção de conhecimento em Educação Musical no Brasil: balanço e perspectivas. **Opus**, v. 9, p. 49-72, 2003.

SCHWAN, Ivan C.; BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; AHMAD, Laila A. Souto. Pedagogia e Música: um mapeamento nos anais dos Encontros Nacionais da Associação Brasileira de Educação Musical e nas Revistas da ABEM entre 2008 e 2017, **Revista da ABEM**, v. 26, n. 41, p. 115-138, 2018.

SILVA, Maria Goretti Herculano. **Ao tecer somos tecidos: (re)significando a docência na constituição do habitus em estudantes de Música – Licenciatura**. 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

SOUZA, Jusamara. Pensar a educação musical como ciência: a participação a Abem na construção da área. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 16, p. 25-30, 2007.

SOUZA, Jusamara. Sobre as várias histórias da educação musical no Brasil. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 22, n. 33, p. 109-120, 2014.

TAVARES, Ibbertson Nobre. **Experiências formadoras e habitus musical no Cariri cearense: a história de vida desvelando minha formação docente**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

TORRES, Maria Cecília de Araújo Rodrigues. **Identidades Musicais de Alunas de Pedagogia: músicas, memória e mídia**. 2003. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

VIEIRA, Karina Firmino. **Ser professor de música de projeto social: um estudo com entrevistas narrativas (auto)biográficas**. 2017. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

WEBER, Vanessa. **Tornando-se professor de instrumento: narrativas de docentes-bacharéis**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

WERLE, Kelly; BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. A produção científica vocalizada na relação professores não especialistas em música e educação musical: um mapeamento de produções da Abem. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 22, p. 29-39, 2009.